

Em *total* Conexão



SENAR
Mato Grosso do Sul



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional do Estado
de Mato Grosso do Sul
TRIÊNIO 2021/2024

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: *Marcelo Bertoni*

Suplente do presidente: *Mauricio Saito*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Daniel Kluppel Carrara*

Suplentes: *Luciano Muzzi Mendes*

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *José Pereira da Silva*

Suplente: *Janes Bernardino Honório Lyrio*

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *Marcio Margatto Nunes*

Suplente: *Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti*

Representantes da Federação dos Trabalhadores na
Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul

Titular: *Valdinir Nobre de Oliveira*

Suplente: *Maria Helena Dourados Neves*

Superintendente: *Lucas Duriguetto Galvan*

CONSELHO FISCAL

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *Paulo César Bózoli*

Suplente: *Rafael Nunes Gratão*

Representantes do SENAR - Administração Central

Titular: *João Batista da Silva*

Suplente: *Moacir Reis*

Representantes da Federação dos Trabalhadores na

Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul

Titular: *José Martins da Silva*

Suplente: *Orélio Maciel Gonçalves*

Queridos leitores e leitoras

Estou chegando com muitas novidades. Preparei nosso encontro como se fosse uma festa: colorida, agitada e diferente. E vamos mesmo fazer uma festa da informação, do conhecimento. Vejam só: a ideia é adotar um jeito sustentável de ser e viver. Por isso, até a nossa forma de ler está ganhando uma pista a mais. Em alguns textos, vocês vão encontrar ícones que sugerem as ligações entre os assuntos. Mas, quando encontrarem um ícone com ponto de interrogação, as coisas se invertem: vocês vão sugerir as ligações. E mais, todos os assuntos estão ligados por um fio, o fio da ética. É a ética que nos ensina a optar pelas melhores formas de agir, com todas as pessoas, todos os seres vivos, com o meio ambiente. Então, a ética é como a veia que faz circular o nosso “sangue bom”. Acompanhem estes ícones e seus significados e tornem suas leituras mais criativas:

Nesta revista, a seção que apresenta as diferentes temáticas intitula-se **Dados e Fatos**. O **Bate-papo na rede**, com Aninha e seus amigos, mostra como é o

jeito sustentável de ser. Temos o **Vá mais longe** e o **Sai da sombra**, que vão nos ajudar a descobrir coisas muito interessantes.

Meu presentinho para vocês se chama **As Artes de Agrinho**. Com elas nós vamos passear no tempo e no espaço dos artistas sul-mato-grossenses... Na seção **Planando no Tempo-Espaço**, o Pantaneirinho, um tuiuiu muito curioso, vai levar vocês do presente ao passado num voo mágico, apresentando personalidades históricas de Mato Grosso do Sul e o contexto em que viveram.



Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho com sua curiosidade!

Então, vamos chegar à festa com muita imaginação e criatividade.

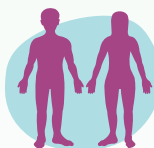
do amigo Agrinho



Meio Ambiente



Pluralidade Cultural



Saúde



Orientação Sexual



Trabalho e Consumo



Temas Locais



Ética



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional do Estado do Paraná
TRIÊNIO 2021/2024

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: *Ágide Meneguette*
Suplente: *Guerino Guandalini*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Rosanne Curi Zarattini*

Suplente: *Livaldo Gemin*

Representantes da Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná – OCEPAR

Titular: *Nelson Costa*

Suplente: *Robson Mafioletti*

Representantes da Federação do Comércio
do Paraná – FECOMÉRCIO

Titular: *Darci Piana*

Suplente: *Ari Faria Bittencourt*

Representantes da Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado do Paraná – FETAEP

Titular: *Marcos Junior Brambilla*

Suplente: *José Amauri Denck*

CONSELHO FISCAL

Representantes da Federação da Agricultura
do Estado do Paraná – FAEP

Titular: *Sebastião Olímpio Santarozza*

Suplente: *Ana Thereza da Costa Ribeiro*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Paulo José Buso Júnior*

Suplente: *Ciro Tadeu Alcântara*

Representantes da Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado do Paraná – FETAEP

Titular: *Carlos Alberto Gabiatto*

Suplente: *Aparecido Callegari*

Superintendente:

Carlos Augusto Cavalcanti Albuquerque

Superintendente adjunta:

Elucleia Aniani S. Marcondes



Esta publicação faz parte da Coleção Agrinho, v.6.

Depósito legal na CENAGRI, conforme Portaria Interministerial n.164, datada de 22 julho 1994, junto à Biblioteca Nacional e SENAR-PR.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, por qualquer meio, sem a autorização do editor.

**Catálogo no Centro de Editoração, Documentação e Informação
Técnica do Senar-PR.**

Schwinden, Antônio et al.

Em total conexão ; v. 6 / Antônio Schwinden ; Patricia Lupion Torres ; Annalice Del Vecchio de Lima [e] Rodrigo Wolff Apolloni. – Curitiba : SENAR - PR., 2013. – v. 6 ; 48 p. - (Coleção Agrinho).

1. Ensino fundamental. 2. Literatura infantojuvenil. 3. Jogos infantis. I. Torres, Patrícia Lupion. II. Lima, Annalice Del Vecchio. III. Apolloni, Rodrigo Wolff. IV. Título. V. Série.

CDU087:37(816.2)
CDD869

IMPRESSO NO BRASIL – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



UM PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO SISTEMA FAMASUL/SENAR-MS E SEUS PARCEIROS



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

SECRETARIAS DE ESTADO:

*De Educação (SED), Meio Ambiente e
Desenvolvimento Econômico (SEMADE),
Produção e Agricultura Familiar (SEPAF)
e Cultura, Turismo, Empreendedorismo
e Inovação (SECTEI)*

PREFEITURAS

MUNICIPAIS
*Por intermédio
das Secretarias
Municipais de
Educação*

Tudo tem a ver com sustentabilidade

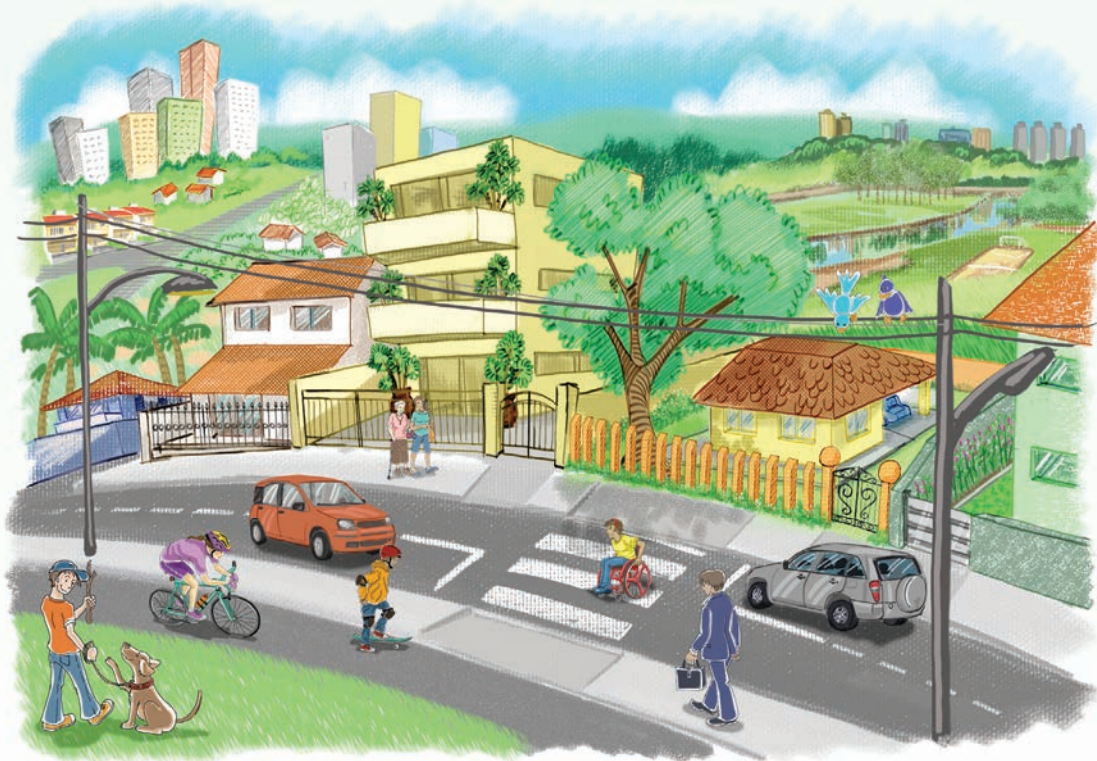
Imagine uma pessoa que está atravessando um deserto muito grande, quente e seco, onde chove raramente. Ela leva um cantil de dez litros cheio d'água, que deverá durar por toda a viagem. Se ela desperdiçar nos primeiros dias, dificilmente chegará ao fim da viagem com vida. Se, porém, souber controlar o consumo, não ficará com sede e nem terá problemas em chegar ao seu destino.

Sustentabilidade significa isso: ter a inteligência e a capacidade de satisfazer as necessidades de uma pessoa ou de um grupo de pessoas sem comprometer suas chances de sobrevivência no futuro. O termo tem tudo a ver com este velho ditado: “sabendo usar, não vai faltar” – nem água, nem terra, nem floresta, nem comida...

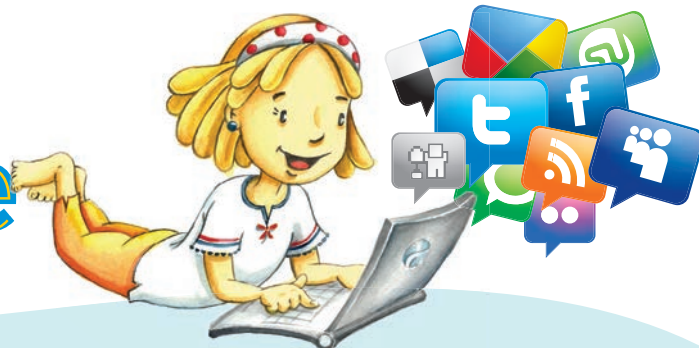


QUEM AMA, CUIDA!

Sustentabilidade, infelizmente, é uma palavra mais falada do que praticada. E praticar a sustentabilidade não é nada difícil. Muita gente já entendeu isso e cuida da sua saúde física e mental, cuida dos outros seres vivos – cachorro, gato, macaco, peixe, e o que mais você pensar –, cuida das águas, da terra, das plantas, cuida do lixo e compra só o que precisa mesmo, cuida como fala com as pessoas e sabe que todos nós somos iguais... É, tem muita gente que já descobriu um jeito sustentável de ser. Basta mudar nossa forma de ver e viver neste mundo.



bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Gente, vocês têm dicas de como evitar o desperdício de água dentro de casa?

João: Meu pai me disse para eu me ensaboar no banho com a torneira fechada.

Aninha: Boa sugestão, Joãozinho! Meu irmão Agrinho me ensinou a escovar os dentes e só depois ligar a torneira para enxaguar a boca.

Ju: O melhor mesmo é usar um copo de água para fazer isso, Aninha

Aninha: É verdade, Ju! Vou experimentar hoje à noite. Outra dica boa da minha mãe: limpar os restos dos pratos com uma escova, ensaboar a louça com a água da cuba e só abrir a torneira para enxaguar tudo!

Miguel: E não precisa de mangueira para lavar a calçada. Dá para usar um balde de água depois de varrer bem as folhas e a sujeira.

João: Eu sempre ajudo a lavar o carro do meu pai. Ao invés de ficar com a mangueira aberta, uso um balde.

Aninha: Minha mãe só liga as lavadoras de louça e de roupa quando estão cheias.

Ju: Também precisamos ficar atentos para aquelas gotas que insistem em pingar da torneira. Meu pai consertou um vazamento esses dias e a conta de água veio bem mais baixa!

“Minha roupa encolheu!”

Um belo dia você acorda e, quando vai se vestir, percebe que os tênis já não servem direito, que a camisa está deixando o umbigo de fora ou que suas calças estão com a barra pelo meio da canela. E que seu irmão mais novo, que até ontem era um bebê, vai herdar boa parte das suas roupas! Natural: vocês estão crescendo, e isso vai durar um bom tempo.

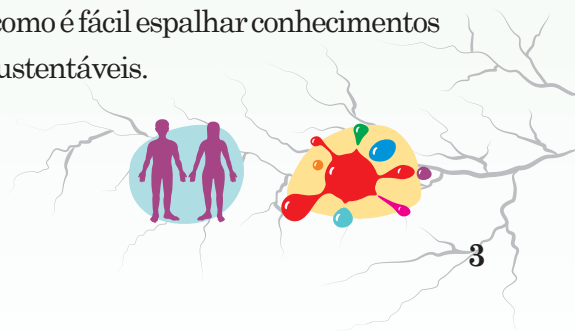
A coisa, porém, não fica só no “espichar”. Crescer é aprender,



alimentar-se bem, cuidar da saúde e perceber que você é cada vez mais importante. Quem cresce de verdade (não só no tamanho) descobre várias coisas, inclusive que pode contribuir para que o mundo seja melhor. Quem

cresce não só aprende, como também compartilha o que aprendeu e até ensina os mais novos.

Veja como é fácil espalhar conhecimentos e práticas sustentáveis.



O preço do brinquedo

Você está louco para ter aquele novo videogame ou aqueles tênis superlegais que aparecem o tempo todo na tevê. E, para chegar até eles, “torra a paciência” dos seus pais. Quem sabe, diante de tanta insistência, eles abrem a carteira e fazem a sua vontade. Jogos eletrônicos e tênis novos são, realmente, muito legais. E quem os fabrica, as pessoas envolvidas no processo, dependem das vendas para sobreviver. Até aí, tudo bem.

Nos últimos anos, porém, é cada vez mais comum ouvir falar sobre os danos ao meio ambiente. Como a exploração dos



recursos naturais – água, metais, madeira, animais e terras – está diretamente ligada ao meio ambiente, as pessoas começam a perceber que está na hora de consumir menos e colocar em prática a ideia da sustentabilidade. Mais importante do que ter brinquedos ou tênis novos, é saber usar o que já temos. O importante, aliás, não é ter, mas saber usar e saber se relacionar com o mundo. É o que chamamos de consumo consciente, que ensina, inclusive, que comprar um monte de coisas não significa ser feliz.



Planando no Tempo-Espaço



**Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho
com sua curiosidade!**

Para mim, Pantaneirinho, não há fronteiras. E o passado pode ser revisitado a qualquer tempo. É nesta dimensão tempo-espaco que brota minha sabedoria. Nasci inspirado na obra de Manoel de Barros, o autor desses versos que fazem parte do poema O Apanhador de Desperdícios.

*Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.*

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade

das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim esse atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

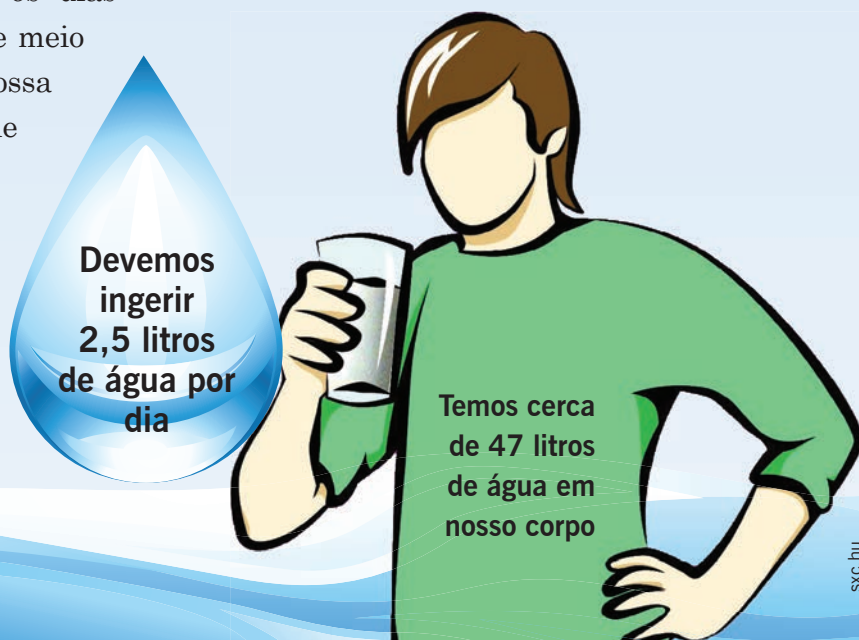
Meu quintal é maior do que o mundo.

DADOS e FATOS

ÁGUA E VIDA

A água mantém a nossa vida, a vida dos animais ou das plantas. Nós, os seres humanos, temos muita água em nosso corpo: 47 litros! E todos os dias devemos ingerir mais dois litros e meio de líquidos para garantir a nossa saúde. Agora, pense em tudo o que fazemos com ela. Além de usá-la para beber: irrigamos a terra para a produção dos alimentos, matamos a sede dos animais do campo e da cidade, geramos energia elétrica, limpamos

nossas casas, ruas e hospitais, tomamos banho, escovamos os dentes... Ufa, a lista parece sem fim! Você consegue imaginar outros usos que podemos fazer da água?



Manoel Wenceslau Leite de Barros (1916-2014) nasceu em Cuiabá. Ainda novo, foi morar em Corumbá e se formou em Direito no Rio de Janeiro. Viajou pela Bolívia e Peru, morou em Nova York, captou em cada um dos lugares por onde passava um pouco da essência da liberdade, que usaria em sua obra. Na década de 1960 passou a viver em Campo Grande. Nequinho, como era chamado carinhosamente pelos familiares, cresceu brincando no terreiro em frente a casa, pé no chão, entre os currais e as coisas “desimportantes” que marcariam sua obra para sempre.

Hoje, o premiado poeta é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais originais do século e um dos mais importantes escritores da língua portuguesa.



Crédito: Correio do Estado/ Arlindo Fernandes

Fonte: SÁ ROSA, Maria da Glória; NOGUEIRA, Albana Xavier. A Literatura Sul-Mato-Grossense Na Ótica de Seus Construtores. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011. <http://pensador.uol.com.br> e <http://www.releituras.com>

ÁGUA, DOCE E SALGADA

Podemos encontrar a água em três fases: líquida (nos rios, mares, lagos), sólida (nas geleiras e nos polos) e gasosa (na atmosfera). A água salgada dos oceanos ocupa a maior parte do planeta, ou seja, 97% de toda a água ou um milhão de vezes a quantidade que está nos rios. A água dos continentes está, na sua maior parte, nas calotas polares, glaciais e no subsolo. O pouco que sobra é menos de 1% de toda a água doce do planeta e está distribuída nos rios, lagos e pântanos.

O desperdício de água no Brasil chega a 50%, um dos maiores índices do mundo

O Brasil abriga 12% de toda a água doce do mundo

A ÁGUA ESTÁ ACABANDO?

“Vai faltar água no mundo”. Esse comentário é muito comum, mas, de fato, a quantidade de água não está diminuindo. O que acontece é que a população mundial aumentou muito – somos sete bilhões de pessoas! – e, por isso, há mais gente precisando de água.

O Brasil é privilegiado quando o assunto é água: abriga 12% de toda a água doce do mundo, mas a maior parte (70%) encontra-se na Região Amazônica, onde está a bacia fluvial com maior volume de água do globo.

A disponibilidade de água boa, no entanto, vem diminuindo rapidamente por causa da contaminação de rios e lagos por metais pesados do garimpo clandestino e pela falta de tratamento dos dejetos domésticos e industriais tanto no campo como nas grandes cidades. Além disso, o desperdício de água no Brasil chega a 50%, é um dos maiores índices do mundo!

vectorvalley

A água é capaz de dissolver quase todas as substâncias, menos o óleo. É por isso que conseguimos perceber bem a mancha escura que se espalha pelo mar quando acontece um derramamento de petróleo. Desastres ecológicos como esse causam sérios problemas ambientais e matam animais marinhos e aves migratórias. (brasilecola.com)

Sai da sombra



Vá mais longe

As bacias hidrográficas reúnem toda a água de um rio principal e seus afluentes. Só no Brasil, existem 12 grandes bacias hidrográficas formadas por rios com grande volume de água. Duas estão no Mato Grosso do Sul. Faça uma pesquisa na Internet ou nos seus livros escolares para descobrir quais são elas.

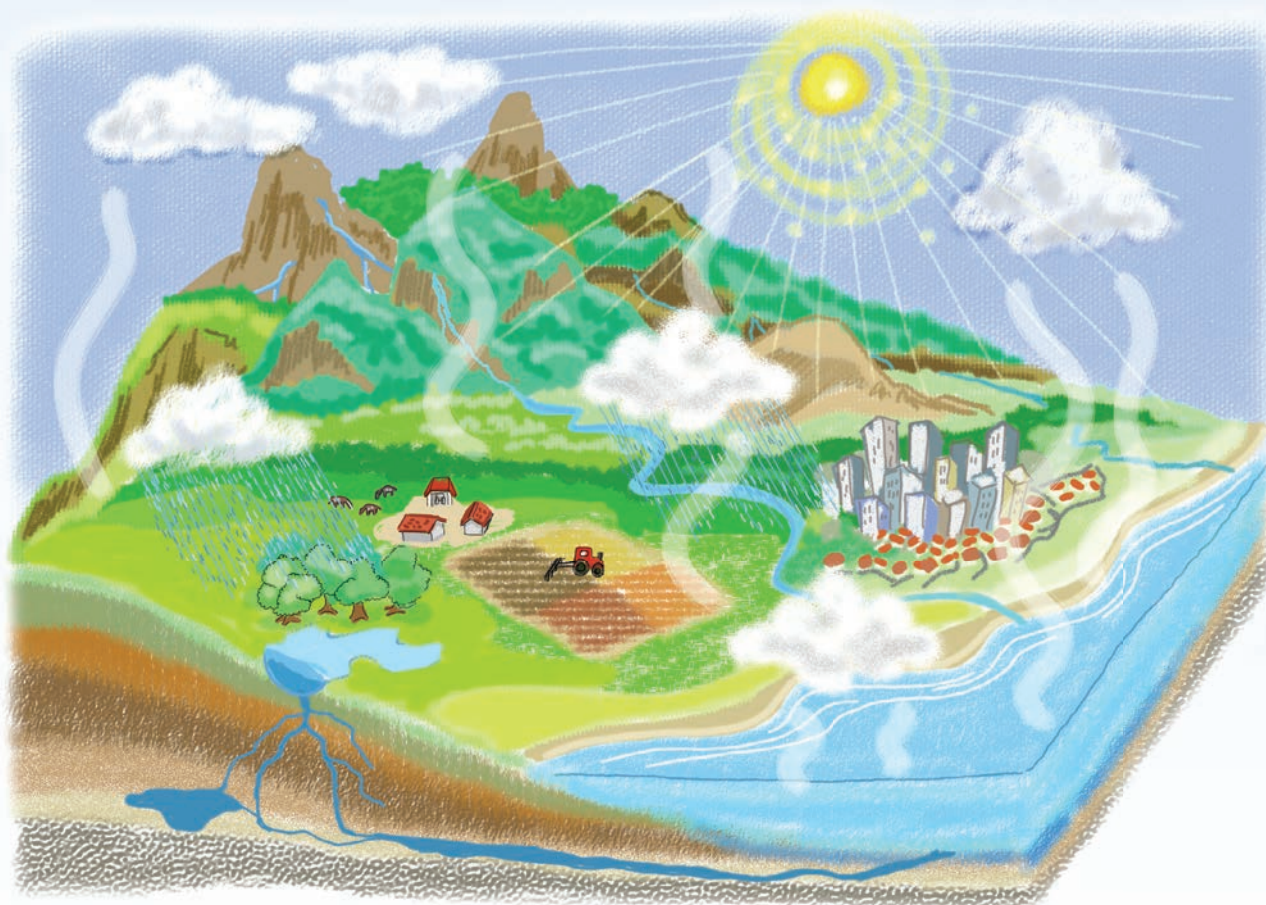
UM CICLO QUE NUNCA ACABA

*“Eu perdi o meu medo, o meu medo,
o meu medo da chuva*

*Pois a chuva voltando para a terra
traz coisas do ar.”*

(Raul Seixas)

Você já deve ter reparado que quando passa muitos dias sem chover as flores ficam murchas, a grama e o solo ressecados. Mas de onde vem toda essa água que cai do céu? Para entendermos o que parece ser um mistério da natureza, vamos acompanhar o Ciclo da Água.





Carrinho de lata

Uma vez, Agrinho chegou à casa do avô com seu brinquedo novo, um carrinho de controle remoto que acendia as luzes e corria pela sala e pelo quintal. Ele até ensaiou correr atrás do cachorro, que resmungou e desapareceu no meio do mato. O avô, interessado, pediu o controle e ficou lá, meio sem jeito, operando a “máquina”. E comentou, saudoso, que seu único brinquedo por muitos



anos tinha sido um carrinho de lata, muito bem feito, trazido pelo pai depois de uma viagem para a cidade. E que, como era único, foi muito bem cuidado. Tanto, que estava lá até hoje, guardado em uma caixa junto com outras lembranças.

O carrinho, realmente, era uma beleza, como descobriu Agrinho ao vê-lo. Pintado a mão e, mesmo depois de tantos anos, sem riscos ou amassados. “Se este deu tanto trabalho para ser construído, imagine o seu!”, observou o avô. “É bom cuidar bem dele!” Agrinho, porém, já estava saindo para outra missão, uma corrida atrás do gato que acabava de entrar em casa.

PASSATEMPO

Siga os ímpares.



DADOS e FATOS

OLIXO DA ERA DESCARTÁVEL

Faça um teste. Vá até a lixeira de sua casa e veja quanto lixo você e sua família produzem em apenas uma semana. Além dos restos de alimentos, certamente vai encontrar muitas embalagens de papel, sacolas plásticas, caixas de pizza, garrafas PET, caixas longa vida e latinhas de alumínio.

Grande parte dos materiais descartados leva muito tempo para se degradar. Muitos produtos, como computadores e eletrodomésticos, são trocados facilmente por novos modelos, feitos com tecnologia mais avançada. Basta pensar nos computadores que, de tempos em tempos, ficam melhores. E onde vai parar tudo isso?

O aumento da quantidade de resíduos é um grave problema ambiental que precisa ser combatido com ações sustentáveis como a diminuição do consumo, a reutilização e a reciclagem. Afinal, os resíduos sólidos não se desmancham no ar como num toque de magia e, se não reduzirmos a quantidade de lixo que geramos, será cada vez mais difícil combater a degradação do solo, da água e das florestas – recursos naturais do qual dependemos para sobreviver.

Lixo Que Não é Lixo

Nossos resíduos, mesmo quando já não servem para a gente, continuam a ter



muito valor – afinal, eles podem (e devem) ser utilizados como matéria-prima para a fabricação de outros produtos. Por isso, a maior parte dos materiais que descartamos não é lixo. Devemos chamá-los, na verdade, de resíduos sólidos. Vamos entender a diferença?

Resíduos Sólidos – São gerados pelas atividades industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de varrição, entre outras, e em alguns casos podem ser utilizados como matéria-prima.

Lixo – Dizemos que lixo são as coisas inúteis, velhas e sem valor. Mas,

na verdade, quase tudo o que jogamos fora pode ser reaproveitado, com algumas exceções. Então, podemos dizer que quando se mistura todo o material descartado, temos lixo; quando fazemos a separação do lixo e encontramos materiais que podem ser reutilizados, temos o resíduo sólido.

Se-Pa-Re

Você já deve ter aprendido que é importante separar os resíduos orgânicos dos recicláveis antes de colocá-los na rua para a coleta seletiva feita pelo município da sua cidade. Os materiais recicláveis devem ser separados em papéis, plásticos, metais e vidros. Já o lixo orgânico (restos de alimentos, podas de árvore, folhas secas),

pode ser usado como adubo por meio da compostagem ou encaminhado para o aterro sanitário. Devemos guardar o lixo em lixeiras ou outros recipientes bem fechados para evitar o mau cheiro, insetos e roedores.

Problemas e soluções

Para todo o problema, há sempre uma solução. Às vezes, pode parecer difícil enfrentar desafios tão grandes como o do lixo, mas se cada um cumprir o seu papel – governos, empresas e cidadãos –, poderemos colocar em prática soluções sustentáveis. Conheça algumas atitudes que você pode adotar:



vectorvalley

Pilhas e baterias contêm metais pesados perigosos para a nossa saúde que podem contaminar o solo e a água. Por isso, devem ser entregues separadamente em postos de coleta definidos pela prefeitura do seu município. Informe-se para saber onde você pode deixar esses resíduos.

Sai da sombra

Diminuir o consumo

Antes de adquirir qualquer coisa, é sempre bom se perguntar: você precisa mesmo disso? Às vezes, compramos só por impulso e depois nos arrependemos. O consumo deve ser responsável!



Reduzir ao mínimo a produção de resíduos

Há muitas formas de se fazer isso, entre elas: não desperdiçar alimentos; escolher alimentos não industrializados, pois além de mais saudáveis, vêm com menos embalagens; e usar sacolas de tecido para fazer compras ao invés de utilizar aquelas de plástico do supermercado. Além disso, você pode conversar com seus pais em busca de soluções para diminuir a produção de lixo em casa.



Reutilizar e reciclar

Além de separar o lixo para reciclagem, você pode dar novos usos a objetos que não servem mais. Por exemplo, pode doar suas roupas pequenas e livros escolares usados ou aproveitar o verso em branco das folhas de papel impresso.

Já governos e empresas têm a obrigação de contribuir promovendo o depósito e o tratamento ambientalmente saudáveis dos resíduos e a ampliação do alcance dos serviços que se ocupam dos resíduos como a coleta seletiva e a reciclagem.



Compartilhar, trocar e doar

Você que está sempre acompanhando os acontecimentos de todos os lugares, deve saber que, nos últimos anos, vários países do mundo viveram uma crise econômica como há muito tempo não se via. Com pessoas desempregadas, falta de dinheiro para coisas básicas (como vestir, comer e morar) e muita tristeza. As pessoas, porém, são inteligentes e redescobriram antigas práticas que, com o tempo, andaram meio esquecidas. A primeira delas é a de compartilhar, que tem tudo a ver com o consumo consciente. Se você pode compartilhar o lanche com seu amigo, por que não fazer isso com outras coisas? É assim que, por lá, as pessoas estão se organizando em caronas solidárias – em que um único carro leva mais gente para o trabalho – e até na distribuição da comida que sobra.



A segunda redescoberta é a das trocas. Agrinho, por exemplo, trocou um jogo de videogame por outro, que nunca havia jogado. Depois de ficar craque no jogo, quer trocá-lo por outro. Com isso, sem gastar um centavo, se diverte um bocado e faz com que outras pessoas também se divirtam do mesmo jeito. Trocar também tem outro aspecto interessante: ensina as pessoas a conversar e a negociar sem desrespeitar o outro. Não é legal? Por que, então, não tentar fazer isso com seus próprios amigos?

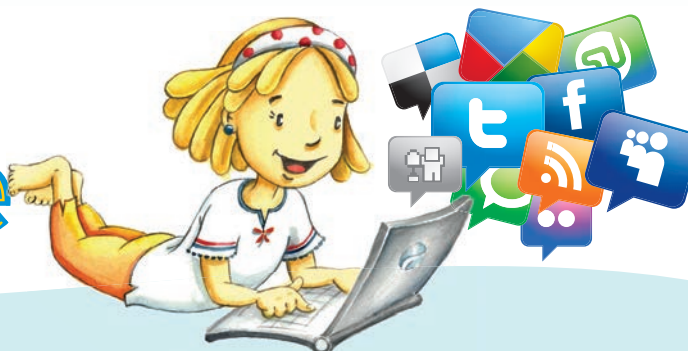
Há muita gente, porém, que não tem sequer o que compartilhar ou trocar. São pessoas que vivem na pobreza ou na chamada “pobreza extrema”. Pois saiba que uma em cada seis pessoas no mundo vive nessa situação: um bilhão e cem milhões de pessoas. É muita gente... e muito pouco dinheiro! E é por isso que



as pessoas podem e devem ajudar, doando as coisas que têm de sobra ou que não usam mais, como alimentos e roupas que ficaram pequenas. Doar é um bom começo, até porque permite fazer com que as pessoas vivam um pouco melhor e, principalmente, com que tenham força para se conscientizar e lutar pela vida a que têm direito.



bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Pessoal, o Agrinho me contou que na cidade também tem erosão. Vocês sabiam disso?

Ju: Sim, Aninha, com o corte das árvores e a retirada da cobertura verde das cidades as chuvas vão arrastando os sedimentos de jardins e da construção civil e o lixo das ruas, entupindo as galerias pluviais.

Miguel: É verdade. Aqui em Campo Grande, já vi bueiros entupindo e alagamentos causados pela sujeira das enxurradas. E olha que Campo Grande tem vários parques!

Aninha: A solução é sempre a mesma: preservar o verde e jogar o lixo no lugar certo!

Ju: É isso aí! Dourados, onde eu moro, tem bastante árvores. Seria bom se todas as cidades fossem bem arborizadas, assim teríamos muita sombra para tomar tererê!

DADOS e FATOS



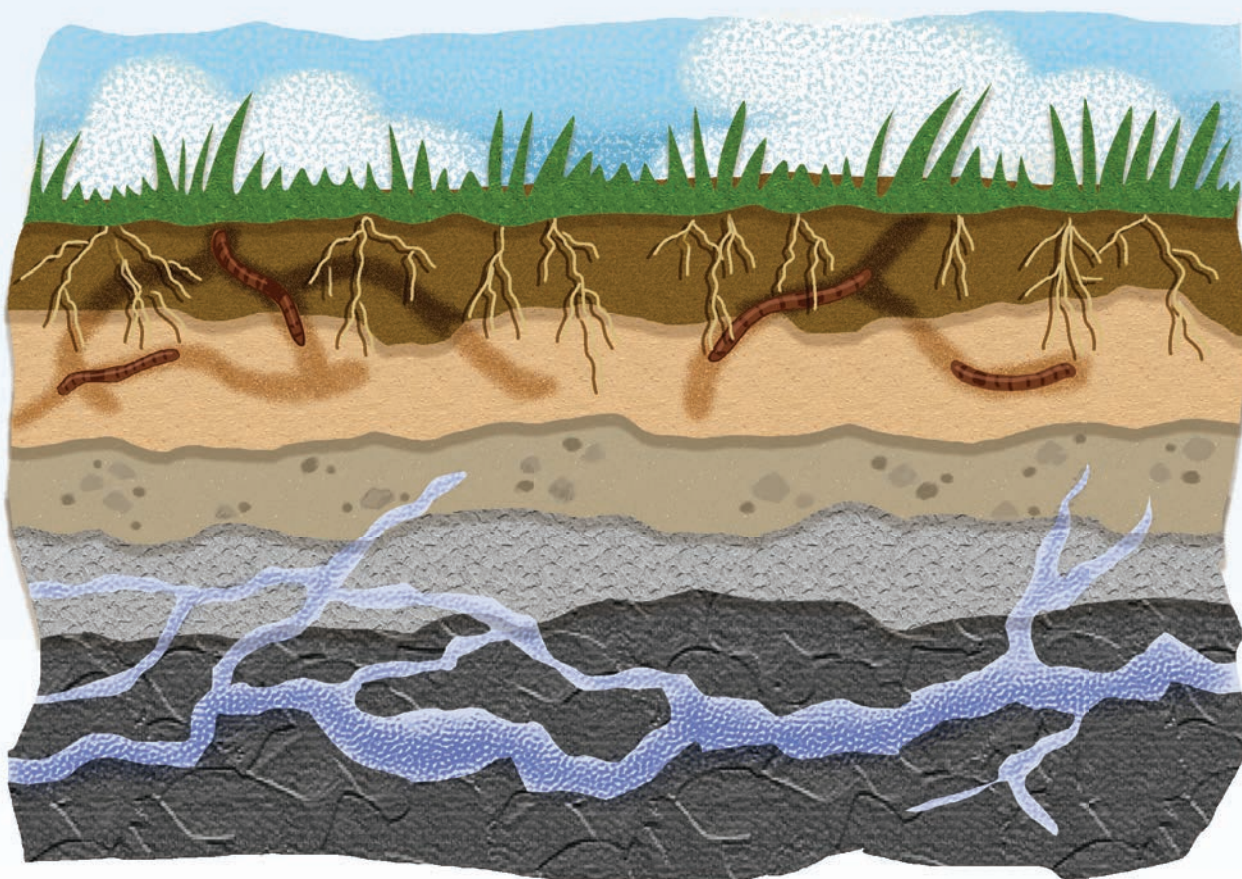
ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...

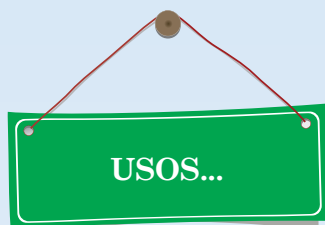
O que é solo? Você deve estar pensando: ora, é o chão onde a gente pisa e a terra onde as plantas crescem! Sim, é isso, mas do que ele é formado e para que serve? O solo é um composto mineral e orgânico, poroso, com partes sólidas, líquidas e gasosas, e é formado pela decomposição das rochas. É isso mesmo, das rochas!

Para entender melhor isso, vamos relembrar deste ditado popular: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. Ele significa que se uma pessoa tiver determinação ou persistência, ela consegue alcançar seus objetivos. E também serve para explicar o processo chamado de

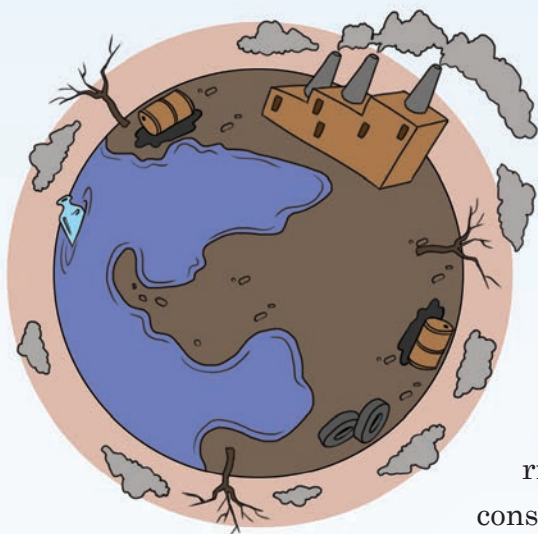
intemperização, que é: ao longo de muito tempo, e um conjunto de fatores físicos (o vento, a temperatura, a pressão), químicos (água, ácidos, bases, sais) e biológicos (micro-organismos, matéria orgânica, raízes das plantas) pulveriza a rocha em partículas menores, formando diferentes tipos de solo.

Quem viaja de carro, certamente já notou que o solo vai ganhando cores novas a cada mudança de paisagem que vê pela janela. No sul do Mato Grosso do Sul, por exemplo, o solo é vermelho – o chamado Latossolo Vermelho-Escuro –, e é resultado de milhões de anos de decomposição de rochas basálticas. Em outras regiões do país é conhecida como terra roxa.





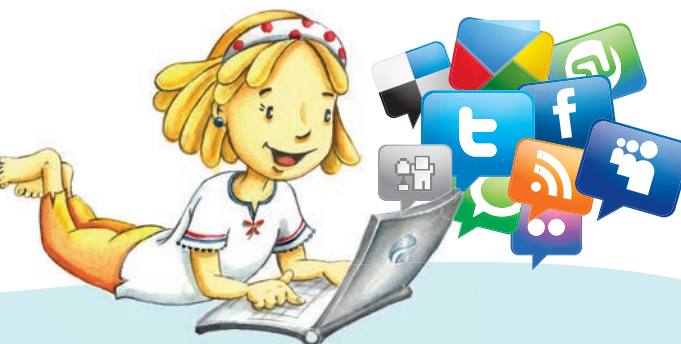
O solo é fundamental para nossa vida e a de todos os seres vivos. Além de habitar a litosfera, que é como chamamos a crosta terrestre, o ser humano usa a terra para os mais diferentes tipos de atividades. A principal delas é a mais antiga, sem sombra de dúvida, é a agricultura, que nos fornece o alimento. Mas, também podemos citar a construção civil, na fabricação de fundações, telhas, tijolos, entre outros materiais; o tratamento de resíduos sólidos e de esgoto; a pecuária; a silvicultura (produção de madeira); a ornamentação (produção de plantas para paisagismo) e inúmeras outras.



Infelizmente, muitas vezes o ser humano não só usa como abusa do solo, esquecendo que esse é um recurso natural essencial, não só para garantir o nosso sustento, mas para a preservação ambiental de modo geral. O solo tem uma elevada capacidade de filtro que garante a manutenção da qualidade da água ao reter possíveis contaminações antes que elas atinjam o lençol freático ou um corpo hídrico – um rio, um lago etc. Então, se queremos água pura para consumir, precisamos ser cuidadosos com o solo.



bate-papo na rede



Aninha: Vocês conhecem a guavira? É uma fruta nativa do Cerrado que aparece após as chuvas. Por fora lembra uma goiabinha, mas o sabor é muito diferente de qualquer outra fruta. As frutas se formam em cachos verde e amarelo: a cor do Brasil!

Miguel: Eu sabia! Meu avô me disse que encontrava muita guavira no entorno de Campo Grande, mas agora está mais difícil de achar por causa do crescimento da cidade.

Lu: Eu li na internet que a guavira tem vinte vezes mais vitamina C do que a laranja. Ela também possui vitamina A, potássio, cálcio, fósforo e magnésio. Essa frutinha é mesmo poderosa!

Aninha: Aqui em casa, a gente come guavira, faz suco e também sorvete, que é uma delícia.

Miguel: Mesmo com todas essas qualidades é uma fruta que está desaparecendo, mas nós poderíamos fazer algumas mudas e distribuir na nossa escola!





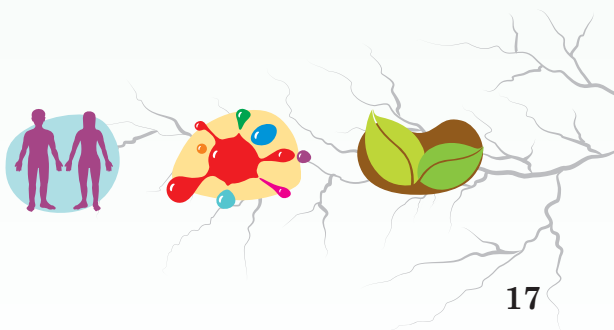
Um prato cheio de comida boa

Para crescer no ritmo certo, com saúde e com a mente preparada para conhecer coisas novas, é preciso se alimentar direito. É por isso que muitos pais e mães cuidam para que meninos e meninas comam bem, incluindo alimentos integrais, saladas, legumes e frutas nas refeições – e evitando frituras, doces, bolachas recheadas etc., que prejudicam a saúde.

Se os pais não fazem isso e não se cuidam, aliás, você pode ajudar: uma boa conversa é capaz de fazer com que eles prestem mais atenção aos alimentos. Uma boa alimentação é garantia de boa saúde.

Outra coisa legal é conhecer o que existe no lugar onde você mora – nas florestas, hortas e pomares – e ficar de olho nas épocas do ano em que acontecem as colheitas. O fruto do cumbaru do qual se extrai a castanha, por exemplo, fica maduro de junho a novembro, sendo colhido depois que cai no solo.

E tem mais: se as pessoas consomem alimentos que não precisam ser cozidos, como as frutas, economizam energia – que é preciosa.



Sorriso nota dez



frutas frescas como a laranja, a banana e a maçã. Todos esses alimentos são ricos em fibras, que aumentam a produção de saliva, que, por sua vez, ajuda a prevenir naturalmente o aparecimento de cáries.

Grãos integrais como aveia, farelo de trigo, gergelim e semente de linhaça são ricos em vitamina B e ferro, que ajudam muito a manter a saúde das gengivas. Esses grãos também possuem magnésio, um componente essencial para a saúde dos ossos e dos dentes.

Em síntese: você é o que come, e seus dentes também! Converse com seus pais e pense nisso antes de “encarar” aquele pacote de bolachas recheadas coloridas e superdoces. Estou fora!

Você tem uma saúde bucal de primeira qualidade, com escovação correta, uso de fio dental e visitas regulares ao dentista. É possível fazer ainda mais pelos seus dentes? Sim: cuidando da alimentação. Assim como há alimentos que “detonam” os dentes (como os cheios de açúcar), existem aqueles que os deixam mais fortes.

Alimentos que funcionam como fontes de cálcio, como o leite e seus derivados, previnem cáries, em especial entre crianças e adolescentes.

Outros alimentos que promovem a saúde dos dentes são as verduras (como brócolis), os peixes, as amêndoas, as castanhas-do-pará, os feijões, as frutas secas e as





ESSA CÁRIE É VELHA

Pelo jeito, a falta de cuidado com os dentes é muito, mas muito antiga! Há cerca de um milhão de anos, nossos ancestrais já sofriam com cáries – e olha que eles nem usavam açúcar refinado. Os cientistas descobriram as “tataravós” das nossas cáries pesquisando fósseis encontrados em várias partes do mundo. Há um pouco menos de tempo – cinco mil anos –, os médicos babilônicos escreveram sobre “buracos nos dentes” que eles pensavam ser produzidos por pequenos vermes. Os verdadeiros agentes

causadores das cáries, descobriram os cientistas mais tarde, são alguns tipos de bactérias – micro-organismos minúsculos, mas capazes de fazer um belo estrago.

“Sorte, mesmo, é viver em uma época em que há escova de dentes e dentista”, disse Aninha. Que aproveitou para contar ao irmão que, em latim, a palavra “cárie” – *cariosus* – significa “destruição ou putrefação” (apodrecimento). A resposta do Agrinho? “Eca! Na minha boca, não!”



DADOS e FATOS

PLANETA VIDA

Imagine se você pudesse ver a terra de cima, em todos os detalhes: o mar, a terra, as florestas, os rios, os animais, as plantas. Você logo iria perceber que a principal característica do nosso planeta, que o diferencia dos demais planetas do Sistema Solar, é a extraordinária diversidade existente.

Mas nem precisa ir tão longe para perceber essa riqueza. Aqui no nosso

Estado, Mato Grosso do Sul, há uma grande diversidade de paisagens como Cerrado, Pantanal e a Mata Atlântica, onde vivem os mais diversos tipos de animais, plantas e micro-organismos. Chamamos de biodiversidade essa variedade de genes, de espécies e de ecossistemas de uma região. Quanto mais espécies e quanto mais indivíduos de cada espécie houver em uma determinada área do planeta, maior será a biodiversidade desse lugar.



A maior parte das espécies do planeta ainda não foi descoberta! Há estimativas de que existam de 2 a 100 milhões de espécies, mas a maioria dos estudos aceita o número de 10 milhões como o mais próximo da realidade. E destes, menos de 1,8 milhão de espécies foi devidamente classificada e descrita pelos cientistas!

Sai da sombra

EQUILIBRISTAS DO PLANETA

Todo mundo gosta quando uma lagartixa aparece em casa. E sabe por quê? Porque elas comem as aranhas, inclusive, as aranhas-marrons, que têm uma picada muito perigosa. É assim que a natureza mantém seu equilíbrio ecológico.

A diversidade de animais, plantas e paisagens determina a capacidade de sobrevivência de um sistema em um período de adversidade – foi assim que nosso planeta se recuperou, antes do aparecimento do ser humano, de várias crises como mudanças climáticas globais, movimentos de continentes, choques de meteoros e outros fatores que alteraram drasticamente a vida sobre a Terra.

Por exemplo, o tamanduá-bandeira que ao se alimentar de formigas, faz a sua parte no controle da população de insetos e torna o ambiente mais equilibrado. Mas o desmatamento do Cerrado, a caça ilegal e os incêndios colocaram o tamanduá-



bandeira na lista de espécies ameaçadas de extinção.

Um exemplo de medida criada para colaborar com o equilíbrio ambiental é o controle do número de turistas que entram em reservas ecológicas como o Aquário Natural e a Gruta do Lago Azul, no município de Bonito. Assim, nunca há excesso de gente para sobrecarregar esses ecossistemas.



TÁ FALTANDO BICHO!

De tempos em tempos alguma espécie desaparece do planeta. A extinção de uma espécie, ou seja, o seu desaparecimento da face da Terra, faz parte de um processo evolutivo lento causado por fatores como o surgimento de competidores mais eficientes e catástrofes naturais como erupções vulcânicas ou quedas de meteoritos. Foi o que aconteceu com os dinossauros, que foram extintos provavelmente em função da mudança climática provocada após a queda de um meteorito.

Infelizmente, o ser humano é hoje a principal ameaça à biodiversidade. Nas últimas décadas, devastamos mais áreas naturais do que toda a humanidade em milhões de anos, destruindo habitats de espécies que dependem deles para sobreviver. Além disso, as queimadas, a poluição dos rios, do solo e do ar e a caça predatória fazem com que processos de extinção, que deveriam acontecer de forma muito lenta, venham se acelerando cada vez mais. Hoje, no Brasil, 776 espécies de animais estão incluídas em alguma categoria de ameaça ou extinção, dos quais 514 são vertebrados.

all-free-download



A Floresta Atlântica é considerada o bioma mais ameaçado do país e, em consequência disso, tem a maior taxa de espécies ameaçadas de extinção. Sua vegetação cobria 15% do território nacional e hoje ocupa apenas 1%!

Comendo cultura

Agrinho sempre prestou muita atenção ao que diziam os mais velhos, em especial sua avó, que contava histórias de outros tempos. Enquanto falava, aliás, ela muitas vezes ia fazendo e servindo comida: polenta na chapa, broa, geleia, bolo de fubá, café com leite, mate, chá de erva-doce... Algumas vezes ela até

“misturava” as coisas, e explicava como essa ou aquela receita havia sido trazida de longe ou aprendida com quem já vivia antes na região. Curioso como só ele, Agrinho pedia mais histórias e, feliz da vida, ia ouvindo... e comendo cultura!



Lixo também é cultura!

Sim, é isso mesmo. Lixo é uma fonte inesgotável de criação! Com caixas de pasta de dente, embalagens de bombons e balas, palitos de sorvete, laços de presente e outros materiais recicláveis podemos criar brinquedos, esculturas, colagens... O artista brasileiro Vik Muniz ficou famoso ao usar restos de alimentos

como pó de café, açúcar e outros materiais que, juntos, formam belas figuras em telas gigantescas. E há muitos outros artistas que transformam aquilo que outras pessoas descartam em obras-primas! Experimente você também, é só usar a imaginação!



E-mail da Aninha

Oi, pessoal!

Na semana passada, minha professora exibiu um documentário chamado Lixo Extraordinário, do diretor Luís Jardim, sobre a situação das pessoas que trabalham nos lixões. Um documentário é um filme sobre uma situação que realmente existe, e não uma história inventada. Por isso mesmo,

fiquei muito triste ao ver as pessoas catando objetos que encontram no meio de montanhas de lixo e, às vezes, até restos de alimentos. Mas, o filme também mostra o belo trabalho que essas pessoas fizeram a pedido do artista Vik Muniz: elas o ajudaram a encontrar os mais diversos tipos de coisas no lixão e depois usaram tudo para criar gigantescas obras de arte!

Depois que assistimos ao filme, a professora explicou que os lixões causam problemas sérios ao meio ambiente, pois o lixo é jogado diretamente no solo, causando a sua contaminação e atraindo ratos, baratas e outros insetos. Além disso, o lixão acaba reunindo pessoas pobres, como as do filme, que catam lixo para sobreviver, correndo o risco de se machucar e pegar doenças graves, em uma situação desumana! Gostei muito de ver esse filme porque agora sei que o melhor destino para os resíduos sólidos - quando eles não podem ser reciclados - é o aterro sanitário.

Um grande beijo da Aninha.



Um filme não é trabalho para poucos. Para ser feito, precisa contar com a participação de centenas de pessoas que trabalham nos bastidores, na frente das câmeras, nas mesas de edição. Todos têm que fazer sua parte com muita competência para não comprometer o sucesso da produção.

O trabalho para preservar as condições sustentáveis de vida também deve ser assim. Cuidar do meio ambiente para garantir o futuro das próximas gerações é uma tarefa de cada um de nós, mas também coletiva. Conheça os principais profissionais necessários para a produção de um filme:

Roteirista – Transforma uma ideia em um roteiro para ser filmado, definindo detalhes como os diálogos entre os personagens.

Diretor – É uma espécie de maestro. É ele que dá autoria para o filme, ou seja, define como será a linguagem, “a cara” do filme.

Atores – são as pessoas que interpretam os personagens em um filme de ficção. Os personagens podem ser protagonistas (os personagens principais) ou coadjuvantes (aqueles menos importantes).

Editores – São as pessoas que editam o filme depois de filmado, ou seja, escolhem as melhores cenas e as colocam em uma determinada ordem.



As Artes do Agrinho



Pintura Rupestre do Mun. de Alcinópolis.
(acervo MuArq/UFMS)



Pintura Rupestre do Mun. de Alcinópolis.
(acervo MuArq/UFMS)



Taunay. **Lugar Estranho.** (arquivo da
Academia de Ciências de São Petersburgo)



Jorapimo. **Trapiche**. s.d (acervo MARCO/MS)



LELO. **Pantanal MS**. 2013
(coleção Instituto Cultural G.L. Alves)



SARAIVA
(c)

nas casas, nas galerias e nos museus. Também se encontram nas praças, nas calçadas, nos muros... E em toda e qualquer forma de publicação. E o que faz a arte? A arte conta a história das sociedades, expressa o pensamento e as crenças do ser



YA, Isac. **Lavando São João no Rio.** 2007
(coleção Instituto Cultural G.L. Alves)



SIGRIST, Marlei. **Cururueiro.** 1991 (acervo da artista)



FURLAN, Fausto. **Igreja São Francisco de Campo Grande**. s.d
(acervo da Prefeitura de Campo Grande)



MELLO, Juraci. **Matriz Santo Afonso, "Coração de Maria"**. 2004 (acervo Marco/MS)

Descubra em sua cidade onde está a arte, fotografe e monte um banco de imagens. Não se esqueça de registrar o nome do artista e a data da obra.

Mente aberta para o mundo

A história humana é muito antiga e com capítulos repletos de desafios e conquistas. Acredite: ela é muito mais incrível, colorida e cheia de dificuldades e prêmios que o videogame mais incrível! Ao longo de todo esse tempo, dentro do que podemos chamar de “cultura”, diferentes povos criaram diferentes soluções: línguas, formas de escrita, ferramentas, festas, rituais, brincadeiras – buscando sempre a melhor solução para os seus problemas.

O mundo atual é o resultado do contato de muitas experiências e culturas. Você só está lendo esta página porque, há milhares de anos, gerações de pessoas inventaram a escrita para registrar fatos importantes. Esta revista, aliás, só foi possível porque, lá para trás, alguém também inventou o papel, a matemática, a imprensa, as máquinas e os computadores. Devemos tudo o que temos a todos esses povos, e podemos continuar aprendendo e colaborando para o mundo. Basta, para isso, que tenhamos a mente aberta para o que está ao nosso redor.



A história do submarino

Quando criança, Agrinho adorava brincar, veja só, de comandante de submarino! Isso, mesmo morando muito longe do mar. O que não era problema: ele juntava algumas caixas de papelão, uma bicicleta e o velho binóculo de seu avô e pronto, lá ia ele pelo mar afora. Aninha, aliás, era sua auxiliar direta – isso, quando não brigava com ele para comandar ou para incluir suas bonecas na viagem –, e os amigos do bairro, a tripulação.

Pois essa brincadeira, de que ele se lembra até hoje, só foi possível por causa dos livros, documentários na tevê e até dos jogos de computador. Ele lia, via, somava as coisas e misturava tudo na imaginação. Mais do que uma “brincadeira” – toda brincadeira é muito importante –, os jogos, passeios de submarinos e encenações são caminhos legais para descobrir o mundo, conhecer pessoas, aprender muito e crescer.





O MALABARISTA DOS HASHIS

Agrinho, por exemplo, é muito amigo de uma família de imigrantes japoneses, que costumam comer usando, às vezes, garfos, facas e colheres, às vezes, “hashis” (os famosos “pauzinhos”). Pois, de tanto almoçar e jantar lá, o menino aprendeu a mexer as varetinhas “como um samurai!”, como ele diz. E gostou tanto que resolveu saber mais a respeito. Descobriu que eles são usados há muitos séculos em países da Ásia como a China, a Coreia e o Japão.

Há quem diga, inclusive, que o uso dos “hashis” tem a ver com a visão que esses povos

têm da paz e da guerra: no passado, para evitar que facas fossem levadas para a mesa (o que poderia “animar” os brigões), os alimentos eram cortados na cozinha e servidos em tigelas. Para comê-los, só com dedos ou com os pauzinhos. Não é legal?

A história de Agrinho e dos “hashis” mostra que, se quisermos, podemos fazer com que a cultura de diferentes povos seja um pouco a nossa própria cultura. Graças às influências de diferentes etnias, a cultura brasileira é uma das mais ricas e amigáveis do mundo – e isso é o máximo!



Vá mais longe

Por que não conhecer, por exemplo, a herança cultural de sua própria região? Os conhecimentos que nasceram com os índios, com os africanos, com os portugueses e com os imigrantes que chegaram até sua cidade? Pesquise documentos oficiais, converse com seus pais sobre isso, entreviste pessoas que têm conhecimentos nesses assuntos.

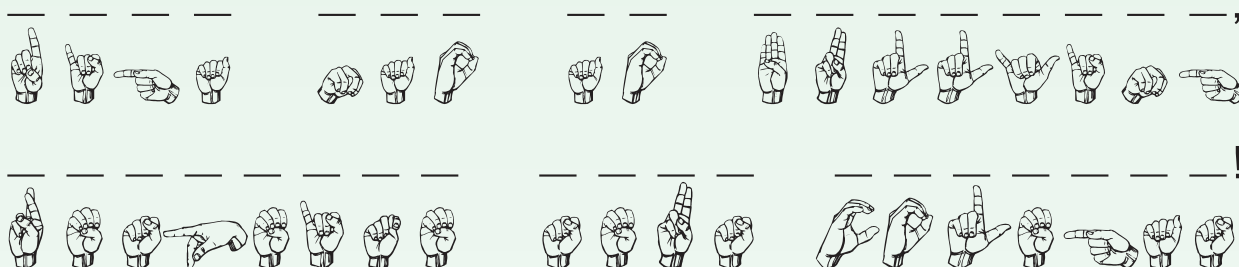


PASSATEMPO



Descubra qual a mensagem da Aninha.

~



Muitas caras, o mesmo coração



O Brasil é, mesmo, um país muito bacana. Na sala de aula do Agrinho, por exemplo, há meninos e meninas de todos os jeitos: altos, baixos, gordos, magros, negros, mulatos, morenos, brancos, indígenas e orientais, adeptos dessa ou daquela região, tímidos ou expansivos, mais frágeis ou mais fortes. Todos

falam a mesma língua e vivem

os mesmos sonhos e

desafios de um

país tão

interessante quanto o nosso – todos, enfim, são brasileiros.

Daí porque é uma grande tolice, uma burrice, mesmo, incomodar as outras pessoas porque elas são diferentes da gente. Afinal, todos nós somos diferentes – não há dois meninos e meninas iguais, mesmo sendo gêmeos. Em outras palavras: só quem está muito por fora das coisas é

que reclama, persegue e até xinga os outros. Todos nós

temos responsabilidade em relação a isso: seja amigo, inclusive protegendo aqueles que

sofrem com colegas “fanfarrões” – se você viu alguma cena de desrespeito, fale com seu professor ou com seus pais.





Riquezas que vêm da África

Há alguns dias, Agrinho e Aninha foram ao museu para uma exposição sobre a contribuição africana ao Brasil. Assim que chegaram, descobriram que não existe uma única cultura negra africana, mas várias, que vieram com os escravos trazidos de diferentes regiões da África. Aninha se encantou com os nomes desses povos – iorubas, gegês, fanti-ashantis, angola-congoleses, moçambiques, fula,

mandinga, haussas e tapas – e ficou impressionada com a beleza de sua arte.

Já Agrinho estava de olho nas vitrines que traziam suas ferramentas e armas. Enquanto o guia explicava o alto grau de desenvolvimento da metalurgia entre os antigos africanos, o garoto examinou atentamente os detalhes de cada peça, das enxadas às espadas. Verdadeiros tesouros!

Mais do que isso, os irmãos puderam ter uma ideia da importância da África para nossos hábitos e formas de ver o mundo: na alimentação, crenças religiosas, histórias, palavras e jeitos de falar, jogos e brinquedos. Aprenderam que boa parte das pimentas e feijões de que tanto gostamos veio da África, assim como a melancia, a erva-doce, o inhame e até – Agrinho se arrepiou só de ouvir o nome – o jiló!

Na saída da exposição, Agrinho e Aninha brincaram de lembrar de nomes de negros importantes para a cultura brasileira: Zumbi dos Palmares, André Rebouças e Antônio Rebouças, Cartola, José do Patrocínio, Machado de Assis, Dona Zica, Pelé, Cruz e Souza, Mãe Menininha, Gilberto Gil... gente boa, enfim, que não acaba mais!





Vá mais longe

Zumbi dos Palmares, André Rebouças e Antônio Rebouças, Cartola, José do Patrocínio, Machado de Assis, Dona Zica, Pelé, Cruz e Souza, Mãe Menininha, Gilberto Gil... Se você não sabe, ou esqueceu, qual foi a contribuição de cada uma dessas pessoas na sociedade brasileira, pergunte, pesquise...

PASSATEMPO

Procure no caça palavras os nomes escritos em cores diferentes no texto acima.

A	E	O	G	U	S	G	Z	O	I	R	M	S	D	O	E	S	A	H	O
R	M	O	E	O	O	R	O	O	I	A	L	S	Z	D	J	S	H	P	E
D	O	S	A	P	O	B	Z	I	P	G	P	D	E	B	A	E	I	P	N
I	E	M	D	M	A	E	M	E	N	I	N	I	N	H	A	S	A	A	E
R	D	O	N	A	Z	I	C	A	Z	L	U	L	Z	A	N	Z	O	A	P
D	P	U	O	N	U	I	A	L	A	B	I	H	E	E	D	R	E	T	N
E	A	B	B	T	M	M	S	A	Ç	E	M	O	O	N	R	C	B	T	E
S	O	D	D	O	B	I	P	B	E	R	E	A	B	R	E	T	R	I	R
O	I	B	A	N	I	S	L	N	H	T	U	O	L	I	R	E	C	A	T
S	E	E	A	I	D	O	M	O	L	O	R	C	C	S	E	M	P	A	E
I	N	R	B	O	O	R	S	A	N	G	N	B	S	P	B	S	A	C	R
O	E	Z	O	R	S	A	R	U	S	I	I	C	E	D	O	A	O	R	A
M	S	O	E	E	P	D	M	R	H	L	A	I	N	E	U	L	C	U	A
N	C	N	D	B	A	S	N	G	S	A	E	U	D	A	Ç	B	I	Z	E
C	A	R	T	O	L	A	D	B	M	A	R	M	P	S	A	C	O	E	O
A	N	O	A	U	M	A	C	H	A	D	O	D	E	A	S	S	I	S	E
M	C	O	O	Ç	A	Z	O	O	O	S	A	L	L	O	J	U	O	O	A
R	A	A	Ç	A	R	E	S	E	E	I	Z	R	E	J	D	G	A	U	T
P	C	J	O	S	E	D	O	P	A	T	R	O	C	I	N	I	O	Z	T
U	E	S	R	A	S	N	N	O	S	I	C	I	M	E	Z	S	A	A	M



Quem está conosco

Há muito tempo, mas há muito tempo mesmo, a humanidade descobriu como a família é importante. Como ela facilita a vida das pessoas e como, a partir dela, é possível aprender coisas e crescer. No mundo moderno, porém, nem sempre as famílias são iguais. O Agrinho, por exemplo, tem amigos que moram com os avós, só com o pai ou com a mãe, com “novos” pais ou mães e até com os irmãos mais velhos. O mais importante não é a forma da família, mas se ela permite que seus integrantes cresçam, se apoiem e sejam felizes.

MENOR E MAIS DINÂMICA

Antigamente, as famílias tinham muitos filhos – dez, doze e até mais. Isso pode ser explicado porque a economia era baseada na agricultura, o que fazia com que mais gente fosse necessária para o trabalho. Além disso, como a medicina não era tão avançada, a mortalidade infantil era muito grande, e isso levava as pessoas a terem muitos bebês. Hoje, elas vivem mais nas cidades do que no campo, a agricultura conta com tratores e colheitadeiras e a medicina avançou muito. E as pessoas perceberam que, no mundo atual, ter menos filhos pode facilitar seu desenvolvimento – há mais recursos para investir, por exemplo, na educação da criança. Independente do número de pessoas da sua família, ela é parte dessa incrível história – e você também!



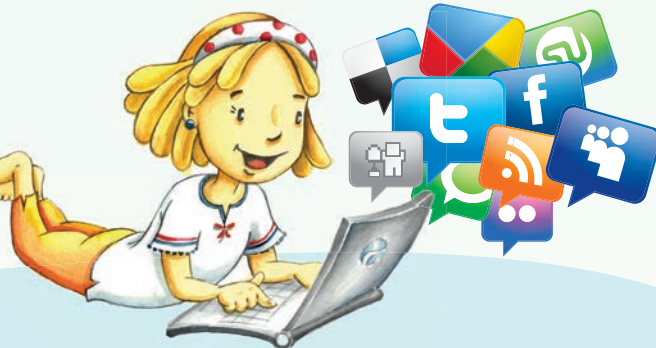
Cidade e campo: espaços transformados



Quem mora na cidade, às vezes, imagina que a vida no campo é muito mais pacata, as pessoas vivem em perfeito equilíbrio com a natureza e estão isoladas do progresso. Mas quem é do campo sabe que não é bem assim. Afinal, com a agroindústria e o desenvolvimento das novas tecnologias, muita coisa mudou. Há mais eficiência na produção dos alimentos, mas ainda persistem problemas ambientais. Além disso, com o aumento de reservas e parques naturais, nem só de agricultura e pecuária vivem as pessoas que moram no campo, mas também dos serviços relacionados ao lazer e ao turismo.

Campo e cidade são ambientes que, desde a sua origem, têm sido profundamente transformados para atender às necessidades da nossa espécie. Afinal, precisamos plantar e criar animais para nos alimentar, tratar a água dos rios para matar a sede, construir casas e edifícios para morar e gerar energia elétrica a partir de hidroelétricas. E, tanto no ambiente urbano como no rural, nossa ação sobre a natureza precisa ser feita com responsabilidade, a partir de princípios sustentáveis. Por isso, campo e cidade não são opostos e, sim, dois espaços que precisam se alternar nas mesmas funções de dar sustentação à vida humana.

bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Gente, eu estava folheando uma revista e vi uma reportagem sobre as pessoas que estão plantando jardins e hortas no alto de edifícios das grandes cidades como São Paulo e Nova York. Achei a ideia superlegal!

Pedro: Nossa, Aninha, legal mesmo! Também já ouvi falar de vizinhos que dividem o espaço para plantar em hortas comunitárias. Afinal, não é só porque moramos na cidade que não podemos ter um cantinho para plantar e curtir a natureza!

Aninha: Concorro, Pedro. Uma cidade não precisa ser feia e cinza. Aliás, quanto mais árvores nas ruas e parques, menos problemas ambientais ela terá, pois a vegetação previne o assoreamento dos rios e ajuda a combater a poluição!



E-mail da Aninha

Oi pessoal,

Aqui onde moro, no interior do Mato Grosso do Sul, plantamos muitos tipos de legumes e verduras em nossa propriedade. Meu pai chama o que faz de "agricultura familiar", pois vendemos uma parte do que plantamos e usamos a outra para a nossa própria alimentação. Mas também temos outra fonte de renda: o turismo rural. Muitas pessoas da cidade vêm passear na chácara, andar a cavalo e almoçar. Minha mãe prepara refeições fresquinhas no restaurante e meu pai ensina os turistas a colher alimentos como morangos, alface, cenoura, tomate... De vez em quando eu ajudo minha família, mas o que eu gosto mesmo é de voltar da escola, brincar no quintal com o meu irmão Agrinho e, depois de fazer os deveres, tomar tereré, conversar com meus amigos na Internet ou jogar um pouco de videogame! Imagino que vocês também prefiram fazer isso, né?

Trabalho duro e injusto

É triste, mas quase todos nós já vimos uma criança pedindo dinheiro no semáforo, vendendo balas e puxando carrinhos de materiais recicláveis. E essas são apenas situações próximas – em muitos lugares do Brasil, de nossa própria cidade aos pontos mais distantes, meninas e meninos sofrem com essa violência.

Nos últimos anos, o governo brasileiro vem lutando muito para acabar com trabalho infantil, que tira milhares de crianças da escola e as coloca em um mundo de dificuldades. Trabalho infantil

rima com riscos à saúde e doenças, com violência e desrespeito aos direitos das crianças, com o afastamento da educação e com o comprometimento do futuro. Trabalho infantil, enfim, é uma tremenda roubada. E é bom que você saiba disso porque, como adolescente e cidadão, precisa conhecer a realidade e assumir uma posição – isso é muito importante! Seu olhar e sua ação é que vão fazer com que Brasil acabe de uma vez por todas com esse problema.



DADOS e FATOS



SOBRE O TRABALHO INFANTIL

• Por muito tempo, indústrias de todo o mundo usavam crianças como trabalhadoras. Elas ganhavam menos, reclamavam menos e, por serem pequenas, eram capazes – veja só! – de entrar nas máquinas para desenroscar coisas ou fazer consertos. O risco era muito grande, e muitas dessas crianças não chegavam à idade adulta.

• No Brasil, o trabalho é proibido para menores de 14 anos. Entre 14 e 15 anos, os adolescentes podem trabalhar como aprendizes. Entre os 16 e os 17 anos, podem trabalhar, desde que isso não dificulte os estudos ou não prejudique sua saúde ou desenvolvimento (como o trabalho noturno).

• Boa notícia: no Brasil, o número de trabalhadores entre cinco e dezessete anos de idade caiu de 5,3 milhões em 2004 para 4,3 milhões em 2009. A má notícia é que esse número ainda representa 9,8% da

população de crianças e adolescentes do país. Ou seja, de aproximadamente dez crianças brasileiras, uma trabalha.

• Atualmente, boa parte das crianças e adolescentes trabalhadores no Brasil atua como empregados domésticos ou em plantações, olarias (fábricas de tijolos), lixões, carvoarias, pequenas indústrias e nas ruas, pedindo, vendendo miudezas ou fazendo apresentações circenses nos semáforos.

• O Brasil assumiu um compromisso público, junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT), de acabar com o trabalho infantil até o ano de 2015. Para isso, está investindo em fiscalização e em programas que fazem com que as famílias sejam incentivadas a matricular seus filhos nas escolas.

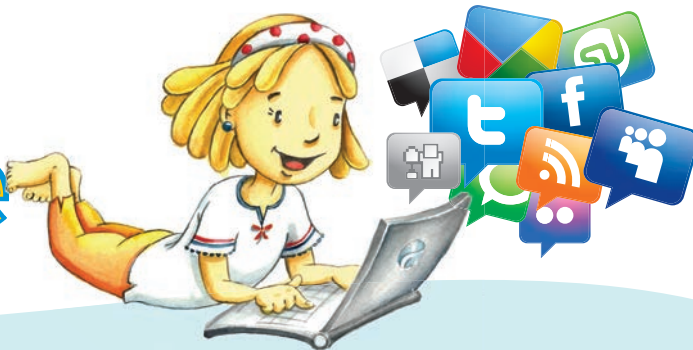
• Em alguns países da África, como Guiné-Bissau, Mali e Etiópia, o trabalho infantil ainda atinge cerca de 50% das crianças e adolescentes entre quatro e catorze anos.

O Brasil assumiu um compromisso público, junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT), de acabar com o trabalho infantil até o ano de 2015.

No Brasil, o trabalho é proibido para menores de 14 anos.

...o número de trabalhadores entre cinco e dezessete anos de idade caiu de 5,3 milhões em 2004 para 4,3 milhões em 2009

bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Gente, estou fazendo uma redação para a escola e o tema é “Como podemos contribuir na solução de problemas ambientais que causam o aquecimento global?”. Vocês têm dicas para me dar?

Ju: Podemos optar por pegar ônibus, metrô ou, se for possível, andar de bicicleta ou a pé para diminuir o excesso de carros nas ruas.

Aninha: Isso mesmo, Juzinha, assim reduzimos as emissões de gases poluentes na atmosfera, evitando o efeito estufa.

Miguel: Faltam ciclovias na minha cidade para andar de bicicleta com segurança. Nosso papel de cidadãos é exigir que os governantes façam sua parte na busca de soluções sustentáveis.

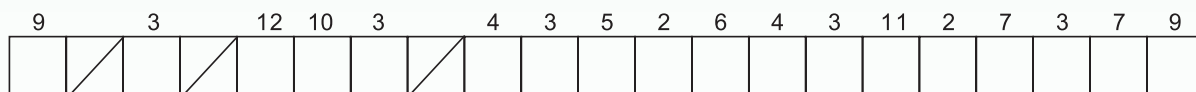
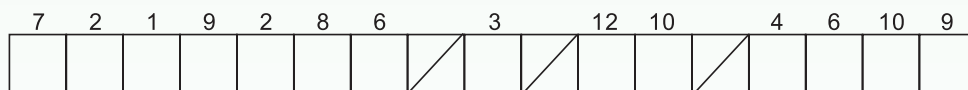
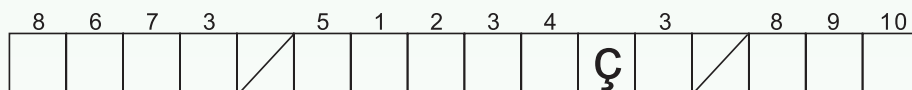
Aninha: Saquei! Consumir menos é uma forma de gastar menos energia. Então, a ideia é comprar menos, escolher itens duráveis, consertar ao invés de jogar fora e reciclar.

Pedro: Aqui em casa trocamos as lâmpadas incandescentes, que gastam mais energia, por lâmpadas fluorescentes.

Aninha: Obrigada pelas dicas, pessoal! Vou começar a escrever minha redação. Um beijo!

PASSATEMPO

Mensagem cifrada.



DADOS e FATOS

DIFERENÇA ENTRE CLIMA E TEMPO

Você já deve ter ouvido algum adulto comentando que a “moça” ou o “moço do tempo” disse no telejornal que vai chover ou fazer sol. Previsões como essas são feitas por meteorologistas, como são chamados os profissionais que estudam os fenômenos da atmosfera. O que ouvimos na TV é, na verdade, a previsão do tempo, pois o telejornal está se referindo a estados momentâneos das condições meteorológicas. Clima é outra coisa: é determinado pelos padrões de comportamento da atmosfera em suas interações com as atividades humanas e com a superfície do planeta durante um longo período de tempo.

O CÉU QUE NOS PROTEGE

Se tudo que está ligado ao clima e ao tempo tem início na atmosfera, precisamos saber mais sobre ela para entender as mudanças climáticas. A palavra atmosfera tem origem grega e quer dizer “esfera de gás” (atmos = gás + sfera = esfera). Quem olha para o alto vê o céu azul. A cor é resultado do adensamento dos gases que formam a atmosfera, principalmente o nitrogênio (78%) e o oxigênio (21%). Mas há também uma pequena quantidade de outros gases como o gás carbônico e o metano.

Sem essa camada gasosa que nos protege, resfriando e esquentando, chovendo e secando, a vida na Terra não seria possível. A atmosfera funciona como um regulador ao manter o calor do sol durante a noite, e como um filtro natural, ao impedir a entrada da maior parte dos raios ultravioleta do sol, nocivos à nossa saúde. Ela também nos protege contra fragmentos espaciais, como meteoritos, que assim que entram na atmosfera são desintegrados em pequenos pedacinhos.





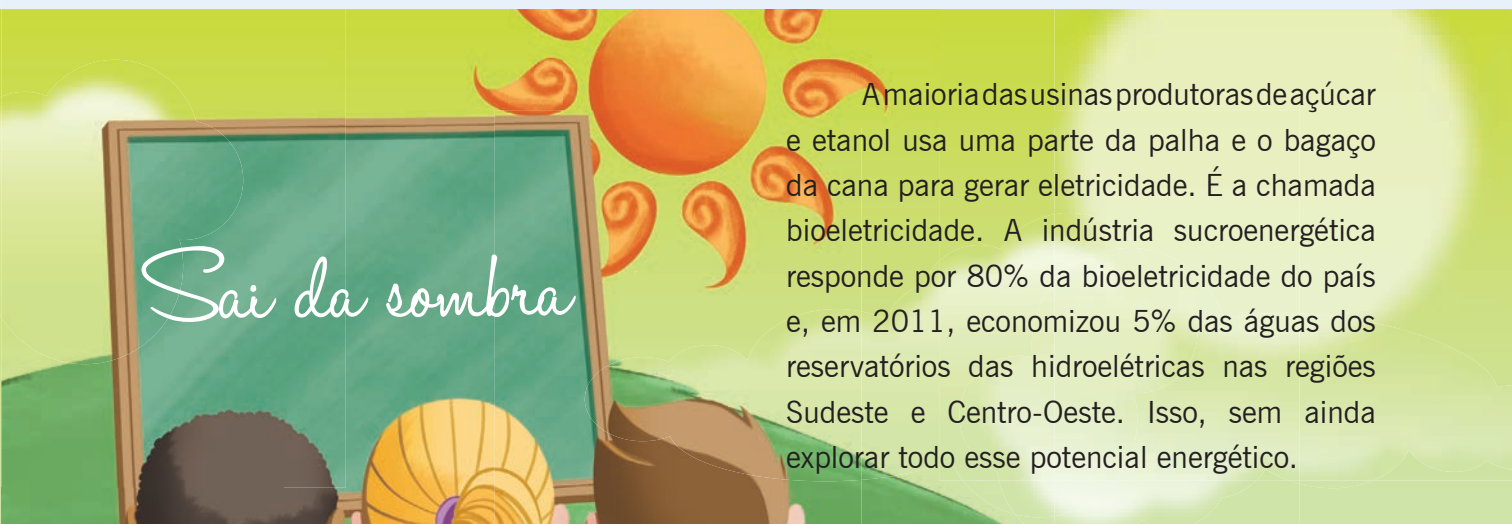
FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

No mundo todo, a principal fonte de energia ainda são os derivados de petróleo como a gasolina e o óleo diesel. Esses combustíveis fósseis, além de serem recursos naturais finitos, ou não renováveis, são responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, contribuindo para o aquecimento do planeta.

Na busca de soluções para minimizar os problemas ambientais, alguns países estão buscando fontes alternativas de energia, menos poluentes e capazes de se renovar em um curto período de tempo. O Brasil possui a matriz energética mais renovável do mundo, com 45,3% de sua

produção originada de fontes como recursos hídricos, biomassa (cana-de-açúcar, soja, mamona etc.) e etanol, além de energia solar e eólica.

Pela sua importância, vamos saber um pouco mais sobre a biomassa. De acordo com sua origem, a biomassa pode ser primária ou secundária. A biomassa primária é obtida de produtos que se originam da natureza, como a lenha e a cana-de-açúcar; a secundária resulta da conversão dos combustíveis energéticos primários, como o esterco, bagaço, o lixo. E há três tipos de fontes de biomassa: vegetais não lenhosos, vegetais lenhosos e resíduos orgânicos.



A maioria das usinas produtoras de açúcar e etanol usa uma parte da palha e o bagaço da cana para gerar eletricidade. É a chamada bioeletricidade. A indústria sucroenergética responde por 80% da bioeletricidade do país e, em 2011, economizou 5% das águas dos reservatórios das hidroelétricas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Isso, sem ainda explorar todo esse potencial energético.

Derivados do petróleo

42,3%



Eletricidade

16,2%



Gás Natural

16%



Energias Renováveis

13,6%



Carvão Mineral

8,4%



Outras

3,5%



TRISTE REALIDADE os derivados de petróleo ainda são a maior parte da energia utilizada no mundo



Dos pés aos automóveis

Por muito tempo, quem quisesse viajar pelas estradas precisava apelar para os cavalos, mulas, carros de boi ou carroças. Ou, se a situação econômica estivesse muito difícil, para os próprios pés! A invenção do automóvel mudou completamente a vida das pessoas. De uma hora para outra, era possível ir mais longe, mais rápido e transportando mais coisas. Só que essas vantagens vieram acompanhadas de problemas, como os associados à poluição e aos acidentes.

Hoje em dia, cientistas de vários países estão pesquisando formas de fazer com que os automóveis poluam menos – o etanol desenvolvido no Brasil a partir da cana-de-açúcar é um belo exemplo. Já a indústria está produzindo carros cada vez mais seguros. Tudo muito bom, muito bonito: mas, se as pessoas não colaborarem

prestando mais atenção ao trânsito e aos cuidados com o meio ambiente, isso não vai adiantar muito...

O PRIMEIRO ACIDENTE DE CARRO

Agrinho gosta muito de automóveis antigos. Tanto, que fica de olho quando passam programas sobre o tema na tevê, pesquisa muito na internet e até empresta livros na biblioteca. Numa dessas “andanças”, ele descobriu que o primeiro acidente de automóvel aconteceu em 1769. O inventor francês que criou o carro, Nicolas Cugnot, bateu o seu invento em uma árvore. Cerca de um ano depois, ao dobrar uma esquina, o dito cujo causou um novo acidente – e acabou sendo a primeira pessoa presa por direção perigosa! “Aninha, esse primeiro carro tinha três rodas e era movido a vapor”, contou Agrinho. Eles ficaram abismados ao saber que a velocidade máxima da engenhoca era de 4 km/h e que, mesmo assim, ela foi capaz de provocar acidentes.



O TAMANHO DO PROBLEMA... OU DA SOLUÇÃO

Hoje, o mundo já tem mais de um bilhão de automóveis, o equivalente a um para cada seis pessoas. E os carros chegam, fácil, a velocidades maiores que 120 km/h. Muitos deles, porém, poucas vezes terão a chance de chegar a essa velocidade, já que estão quase sempre metidos em congestionamentos. Parados e com o motor funcionando, aliás, eles gastam combustível do mesmo jeito e poluem do mesmo jeito.

Você ainda não dirige, mas pode conversar com seus pais sobre formas de



fazer com que o carro seja uma solução e não um incômodo.

- Em primeiro lugar, pense nas coisas que podem ser feitas a pé e naquelas que, por conta da distância, merecem ser feitas de carro.

- Você conhece o sistema de transporte de sua cidade? Ele é confiável e resolve o seu problema? Se sua resposta for sim, vá de ônibus, trem ou metrô.

- Em muitas cidades, é comum ver carros com uma única pessoa dentro – o motorista. O que significa que, se as pessoas investissem mais na “carona solidária” (em que uma leva as outras, que se revezam ou dividem as despesas do carro), haveria menos carros nas ruas, menos poluição e menos congestionamentos.

- Se você sabe andar de bicicleta e se sua cidade oferece condições mínimas de segurança para os ciclistas – como ciclovias e faixas exclusivas –, vá de “bike”. Só não deixe de lado os itens de segurança: capacete, espelho retrovisor, olhos de gato de luzes de sinalização etc.



Você sabia que crianças e adolescentes de até 14 anos estão entre as maiores vítimas de atropelamentos no Brasil? Em outras palavras: é muita gente se machucando e até morrendo, muitas vezes por simples falta de atenção.

NO TRÂNSITO

Fone de ouvido, celular tocando e você correndo para pegar o ônibus. Ou andando de skate, bicicleta ou jogando futebol na rua – nos dias de hoje, as calçadas e o asfalto são o lugar de brincadeiras de muitas crianças e adolescentes. Por isso, é preciso tomar cuidado antes de sair correndo pelo mundo: olhe sempre para os dois lados da rua, atravesse na faixa e observe os sinais de trânsito.

Se você tem irmãos, vizinhos ou amigos mais novos e até da sua idade (alguns são distraídos ou bagunceiros), cuide para que eles não se descuidem: muitas vezes, crianças entre quatro e nove anos são atropeladas perto de casa ou até dentro da garagem. Alerta e chegue junto! Se for preciso, inclusive, pegue pela mão ou pelo braço.

Ensinar e ficar de olho – estas são as suas missões! E, se seu pai ou mãe



é um motorista descuidado, que anda rápido demais, bebe antes de dirigir e não presta muita atenção à sinalização ou aos pedestres, converse com ele ou ela. Muitas vezes, uma palavra dita na hora certa – ou seja, antes que o problema aconteça – pode evitar grandes aborrecimentos.



Medalha de “o mais legal”

Para muita gente, Educação Física é um sacrifício, em especial porque, muitas vezes, os alunos participam de jogos e competições e não se sentem à vontade. Sempre existe o mais sabido, o mais talentoso, e um monte de meninas e meninos que às vezes acertam e, às vezes, erram. Normal – se todos fossem bons em tudo, o mundo seria muito chato!

Felizmente, nem todo mundo tem as mesmas habilidades e nem os mesmos gostos. A maioria, aliás, fica na média:



nem Neymar, nem “perna-de-pau”! E, mesmo que não seja lá muito bom em algum esporte, isso não importa.

O importante é participar, conhecer pessoas e você mesmo, descobrir atividades físicas de que pode gostar e até ajudar os outros. Um jogo é só um jogo – o que você pode aprender com ele, em especial o respeito aos outros, vale para a vida inteira.



Drogas... um inimigo da pesada

Não falha nunca: você assiste ao noticiário e, lá pelas tantas, aparece uma ou mais notícias relacionadas à violência. Muitas vezes, essas notícias estão associadas com o consumo de bebidas alcoólicas e com o tráfico e consumo de drogas como a maconha e o crack. Você pode parar e se perguntar: o que está acontecendo? Para quem pesquisa o assunto, o uso e abuso de drogas está relacionado, principalmente, à vida moderna.

As pessoas valorizam muito o que possuem e não o que elas são, correm o tempo todo, se estressam



e perdem o contato com as coisas que realmente importam na vida, como a amizade. Quem consome drogas, é importante dizer, não é um “perdedor”, mas alguém que tem problemas e deve ser ajudado. Para quem quer conhecer o mundo, respeitar a natureza, aprender e cuidar das outras pessoas, as drogas não são uma boa opção.



Planando no Tempo-Espaço



**Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho
com sua curiosidade!**

Olá! Que tal pegar carona nas minhas asas até a primeira metade do século passado, quando Mato Grosso do Sul e Mato Grosso eram um único Estado e as mulheres quase não participavam da vida pública? Foi nesta época que viveu a professora Oliva Enciso, a primeira mulher a se eleger para um cargo legislativo e uma pioneira na educação profissional em nosso Estado. Vamos conhecê-la?

Oliva Enciso (1909-2005), nasceu na fazenda Taquaral, em Corumbá. Mudou-se para Campo Grande em 1923. Foi a primeira vereadora (1955-1958) e primeira deputada estadual (1959-1963).

Personalidade importante na história da educação no Mato Grosso do Sul, fundou em

DADOS e FATOS

O QUE SE ESCONDE ATRÁS DA FUMAÇA

Fique atento: mesmo que algumas pessoas “vendam” para você a ideia de que fumar é coisa de gente esperta, seja ainda mais esperto.

FONTE: Instituto Nacional do Câncer – INCA.

A cada ano, 200 mil pessoas morrem de câncer associado ao fumo no Brasil – o equivalente a 23 pessoas por hora ou a uma pessoa a cada dois minutos e trinta e seis segundos.

Os chamados “fumantes passivos”, pessoas que não fumam, mas que aspiram a fumaça de outros fumantes, também sofrem com problemas respiratórios e até com câncer.

No Brasil, atualmente, 95% dos casos de câncer de boca estão relacionados ao hábito de fumar.

1940 a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante, com o objetivo de ajudar crianças carentes a receberem educação.

Autora da lei que criou o IPEMAT - Instituto de Previdência de Mato Grosso, hoje MSPREVI, participou da criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso, e teve importante participação na instalação da APAE e da CNEC - Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.

Autora dos livros “Biografias dos Patronos da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras”, “Pensai na Educação, Brasileiros”, “Mato Grosso do Sul – Minha Terra” e “Palavras de Poesia”.



Foi colaboradora de vários jornais, publicando crônicas e poemas.

Fonte: SÁ ROSA, Maria da Glória. Deus quer, o homem sonha, a cidade nasce: Campo Grande cem anos de história. Campo Grande: FUNCESP, 1999.

<http://www.campograndenews.com.br/colunistas/grandezas-da-literatura>.

Crédito: Correio do Estado



COLEÇÃO AGRINHO: EM TOTAL CONEXÃO

Consultores

Antonio Carlos Pinto Jachinoski, Cleverson Vitório Andreoli, Elisabeth Seraphim Prosser, Etelvina Maria de Castro Trindade, Fernanda Marder Torres, José Carlos Gabardo, Marcia Scholz de Andrade Kersten, Patrícia Lupion Torres, Thereza Cristina Gosdal.

Coordenadora Pedagógica

Patrícia Lupion Torres

Coordenação Editorial

Antônia Schwinden

Texto

Annalice Del Vecchio de Lima, Antônia Schwinden, Rodrigo Wolff Apolloni

Ilustração

Ana Carolina de Bassi, Beatriz C. R. Rohrig, Tiago Möller

Fotografia (reprodução obras de arte)

Rafael Dabul

Logotipo Coleção Agrinho

Luciana Navarro Powell

Projeto Gráfico (Criação e arte-final)

Glauce Midori Nakamura

Adaptação para regionalização dos conteúdos da Coleção Agrinho para Mato Grosso do Sul

Consultores e Textos: Adriane Cação, Conceição Maria Buainain Alves, Clóvis Ferreira Tolentino Júnior, Déa Terezinha Rímoli de Almeida, Felipe Augusto Dias, Maria Christina de Lima Félix Santos, Neusa Narico Arashiro, Paulo Robson de Souza, Sandra Maria Monteiro Serrano, Solange França da Silva

Ilustração: Wânia Borges

Fotografia: João Carlos Castro

Assistente de Pesquisa: Lira Dequech, Vanessa Bruno Gonçalves

Coordenação: Maria Clara de Almeida Del Puente Penteado